



CONVIVENDO COM A FISSURA LABIOPALATINA: A EXPERIENCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Pôster

Autores deste trabalho:

Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro: Universidade Federal de São Carlos

Talitha Martins Uliano: Universidade Federal de São Carlos

Giselle Dupas: Universidade Federal de São Carlos

Mayara Carolina Barbieri: Universidade Federal de São Carlos

Maria Carolina Bonelli: Universidade Federal de São Carlos

Amanda Borges: Universidade Federal de São Carlos

Jaqueline Zonta: Universidade Federal de São Carlos

Área do Trabalho: Enfermagem pediátrica

Número de inscrição: 5367

Data da submissão: 30/08/2016 às 15:13

Justificativa

As implicações da fissura labial e/ou palatal são estéticas/funcionais, podendo acarretar problemas psicossociais/emocionais que perpetuam pela vida do fissurado. A reabilitação implica na atuação de equipe interdisciplinar especializada, abrangendo aspectos biopsicossociais. Esta deve perceber/acolher necessidades demonstradas pelo paciente e família e garantir assistência humanizada. Estudos sobre experiência da família da criança fissurada são abrangentes, porém há escassez quanto à percepção que a própria criança/adolescente fissurado tem sobre ela mesma.

Objetivo(s)

Compreender a experiência vivenciada pela criança/adolescente com fissura labial e/ou palatal

Método(s)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Utilizamos entrevista semi-estruturada. Os sujeitos foram crianças/adolescentes de 7 a 18 anos com fissura labial e/ou palatal, cadastrados

em uma associação de apoio aos fissurados do município sob estudo, com possibilidade de comunicação verbal. Foram entrevistadas 7 crianças e 2 adolescentes, totalizando 9 entrevistas. Para análise dos dados utilizamos Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina do Rio Preto - FAMERP sob protocolo 5161/2011

Resultado(s)

Apreendemos seis categorias - Percepção da criança frente à fissura: relatou-se susto ao descobrir a fissura e preocupação quanto ao tamanho e tratamento. Dificuldades nas interações sociais: há aceitação da fissura, porém já sofreram constrangimento/preconceito durante interações sociais em decorrência da mesma. Experiência do tratamento: realizado no hospital especializado por equipe multiprofissional, requer procedimentos cirúrgicos, sendo o tratamento longo e difícil. Há satisfação com o atendimento prestado. Entendimento sobre os motivos da fissura: por ter etiologia multifatorial não saber a causa da fissura parece irrelevante para as crianças/adolescentes, porém não responder questionamentos é angustiante para a família. Redes de apoio para superação: ambiente de convívio social saudável permite aos fissurados que desenvolvam-se como crianças/adolescentes sem a anomalia, minimizando agravos psicossociais, foram citados família/amigos/professores. Almejando o futuro: Ter metas na vida incentiva superação da fissura. Em alguns casos a anomalia desencadeia frustração, entretanto após período adaptativo esse sentimento transforma-se em resiliência.

Conclusão(ões)

Desvelar a experiência da criança/adolescente fissurado revela dificuldades enfrentadas por eles e suas famílias, bem como deficiências na atuação da enfermagem, aspectos importantes de serem conhecidos e utilizados para melhorar o cuidado prestado